

APPARECE
TODAS AS
QUINTAS-FEIRAS

NA BARRICADA

Jornal de combate e de critica social

QUEM VAE
A UMA BARRICADA
PRECIZA LEVAR, ALÉM DE
UMA ESPINGARDA NA MÃO,
UMA IDEIA NO CEREBRO

ANNO I — NUMERO 17

Director: Orlano Corrêa Lopes

Redacção e administração — Rua do Rosario N.º 170

Brazil — Rio de Janeiro, 30 de Setembro de 1915

Assignaturas
Brazil — anno... 58000 — Exterior — anno... 78000
Numero avulso 100 rs. — Numero atrasado 200 rs.

NA BARRICADA

Completamente repudiados pela opinião publica, os elementos politicos que constituem o P. R. C., pretendem a organização de um partido para prestigiar o governo de Wenceslau Braz.

Proposito da situação em que ficou o dr. Wenceslau Braz com a morte do senador Pinheiro Machado, conta-se uma aneddotica expressiva, que vou transmitir aos leitores de "Na Barricada".

No segundo dia, após o assassinato do chefe do P. R. C., quando do inquerito policial toda a gente esperava revelações sensacionais, o presidente da republica chamou a sua presença o ministro da justiça e lhe disse:

— Dr. Maximiliano, preciso ver Mano Coimbra; preciso interrogar esse homem.

E, juntando a palavra a acção, o presidente e o ministro da justiça se fizeram conduzir ao 6.º districto policial, onde estava preso o assassino do general Pinheiro Machado. Em la chegando, mandaram vir Mano Coimbra a sua presença. Ficando a sós os tres, presidente, ministro e criminoso, o dr. Wenceslau Braz assim se dirigiu a Mano:

— Miseravel, mástae o primeiro homem deste país, o estio da republica, a unica garantia da ordem e das instituições...

E, concentrando-se como quem está penetrado de intensa dor e quer tornar uma resolução extrema, pediu ao ministro da justiça que o deixasse só com Mano:

— Preciso interrogar este homem, preciso conversar com este bandido; retire-se dr. Maximiliano para a porta, feche a porta e que ninguém mais entre aqui, vá-se embora.

Quando o ministro sahio, fechando após si a porta, a physionomia do dr. Wenceslau Braz expandio-se, e risinho, encarando Mano Coimbra, estendeu-lhe os braços, dizendo:

— Dá-me um abraço, abnegado patriota, salveste-me a situação.

E' claro que esta aneddotica é uma pilheria, pois, os factos que elle relata realmente não se passaram. Mas, tambem o que é verdade é que elle exprime e define perfeitamente o pensamento intimo do chefe da nação.

Quem ignora o trabalho subterraneo que faziam os mineiros para libertar o dr. Wenceslau Braz do jugo do chefe do P. R. C.? Quem não conhece as manobras do proprio dr. Wenceslau Braz para ao menos diminuir a acção do senador Pinheiro Machado na politica nacional e a sua interferencia na vida administrativa do país?

Quem não viu no rompinamento d'«O País» com o governo e nos ataques desse jornal aos amigos do dr. Wenceslau Braz, o dedo do senador Pinheiro Machado, que, arguido como era, comprehendera a situação que já se estava a desenhár?

A constituição de um partido, portanto, com os elementos do extinto P. R. C., para prestigiar o governo, é uma manobra tão clara dos quadrilheiros que não se a pode chamar velhaca.

Prestigiar o governo! Só pode dar prestigio quem o tem e, no caso, o prestigio está com o dr. Wenceslau Braz pela somma summa de poderes que encerra em suas mãos, em virtude do cargo que ocupa.

Não é, portanto, um partido politico ou uma concentração de elementos politicos para prestigiar o governo que se pensa formar; são os quadrilheiros que, perdido o chefe, se querem reorganizar á sombra do governo, sem cujo apoio nada valem.

Nestas condições era necessario que o dr. Wenceslau Braz fosse muito ingenioso para apoiar a manobra dos quadrilheiros.

De tudo isso se conclue que o nosso meio politico-social está tão viciado, tão pervertido, tão acanhalado, que se acha a coisa mais natural deste mundo a eleição do senador Azeredo para presidente do senado e se o toma a serio quando elle se arvera em emissario politico e vai confabular com governadores de Estados para organizar partidos e resolver casos politicos creoulos pelo P. R. C.!

Decididamente a politica brasileira bateu o «record» de todas as degradações.

Não é de concentração de quadrilheiros que a nação precisa para sair da situação miseravel em que se encontra. Ao contrario, a primeira necessidade a prover é justamente combater essa quadrilha de galunos, que vivem a insultar o povo com os seus milhões, enquanto o thezouro publico está raspado até ao fundo e

AO DR. JOSÉ OITICICA

Eminente confrade.

Estamos de perfeito accordo quanto ao ponto capital desta palestra á distancia: que a presente organização social é um amontoado de vicios e injustiças, e que todas as soluções propostas até hoje em favor da phase de transição ou total desvirtuadas na pratica.

Das tentativas modernas, o socialismo, renovação de antigas concepções para uso de alguns exploradores, e o anarquismo concepção exaggerada do individualismo, só cogitaremos deste ultimo, porque se elle tem muito de impraticavel, tem algo susceptivel de melhorar a situação do homem.

Já disse que, no estado actual da humanidade, não posso admitir sociedade sem governo, porque os homens, na sua grande maioria, não estão em condições de se governarem a si mesmos.

Que os homens não estão actualmente em condições de se governarem a si mesmo, é um facto que ninguém contesta.

Mas conseguirão um dia atingir ao necessario grão de moralidade e de capacidade para poderem dispensar qualquer forma de governo?

O illustre confrade está naturalmente convencido disso, e terá as suas razões.

Eu, talvez por ignorar os verdadeiros rincipios basilares do anarquismo, continuo a negar que tal milagre seja possivel.

Admittindo-se mesmo que se pudesse imprimir ás sociedades humanas uma educação uniforme, de modo que a grande maioria tivesse o mesmo sentir e o mesmo pensar ainda assim não vejo como prescindir de toda e qualquer direcção.

Não acredito, porém, que uma educação diferente da que temos, que, como bem diz o confrade, nos conduz ao roubo e ao egoismo, possa chegar á perfeição de só apurar virtudes no homem.

Não é raro que de dous irmãos educados sob o mesmo tecto, quando os mesmos principios, sob o influxo dos mesmos exemplos, um se revele homem de bem e o outro um verdadeiro scelerado.

E' claro que se a materia prima fosse absolutamente a mesma o producto, tratado pelos mesmo processos, devia ser o mesmo.

De onde vem então essa diferença? Naturalmente da diferença fundamental.

Não ha nada absolutamente identico no grande laboratorio da natureza. As plantas, crescidas no mesmo solo, alimentadas pelas mesmas substancias, apresentam, na mesma especie, apreciaveis differenças organicas.

Creio que não existem na mesma arvore duas folhas absolutamente identicas.

E estou certo de que, se o illustrado confrade se entregasse ao estudo pratico do reino vegetal, veria que plantas aproveitadas, por exemplo, na tinturaria, plantas pertencentes ao mesmo genero e familia, umas offerecem maior quantidade de materia corante, outras a fornecem em menor quantidade.

Quanto á qualidade, observa-se a mesma differença; umas offerecem colorido mais forte, outras mais fraco.

Na extracção das substancias medicinas o mesmo phenomeno se constata; umas são ricas de substancias medicamentosas, outras não apresentam senão uma pequena quantidade.

Os reptis venenosos são todos igualmente venenosos? Não.

Uns segregam maior, outros menor quantidade de veneno.

Porque essa differença? Naturalmente porque os animaes não têm a mesma constituição, ou porque accusam differencias nas glandulas secretoras.

No homem, essas differenças organicas, motivadas por causas diversas, estão patentes aos olhos de todos.

Não ha dous homens eguaes, nem physicamente, nem psychicamente, e no meio dessa diversidade predominam certamente as más inclinações, as tendências para o que não é justo, para o que é immoral.

O illustre confrade attribue tudo isso a duas causas: o amor e a propriedade privada.

Não vejo porque a propriedade privada seja causa fundamental dos vicios

todos as classes sociais estão reduzidas á mais extrema penuria.

Prestigio, só o poderia adquirir o dr. Wenceslau Braz repellindo esses malfeitores.

E' bem certo que ninguém pensa que o actual presidente da Republica vá solver todas as crises que nos assobram e, muito menos, seja capaz de realizar a utopia democratica no Brazil; mas o que o povo tem o direito de exigir é que não dê a mão a esses quadrilheiros descaçados para que continuem a roubar os cofres publicos. Isso, ao menos, é preciso que se faça.

Orlando Corrêa Lopes

humanos. Acredito, porém, que o amor, synonymo de luxuria, seja por muitas das misérias humanas.

Mas a luxuria, no homem, não é um vicio adquirido ou adquirido, é uma qualidade natural. E' possível restringi-la, mas nunca supprimi-la, porque para chegarão a tal resultado, seria preciso supprimir o proprio homem.

Imaginemos agora que a propriedade seja declarada commum, ao alcance de todos.

Que succederia? Se todos estivessem dispostos a trabalhar, o que está longe de ser uma verdade, os mais velhacos tomariam conta das melhores terras, só os mais fortes nelas se manteriam, porque, se como afirma o confrade, no anarquismo o homem só tem o usufructo das cousas, elle não seria levado a utilizar-se da peor, e como não ha outro juiz senão elle mesmo, o meio para não ser despojado é o emprego da força. Continuamos pois na mesma situação em que se acha a sociedade actual, onde o direito se mantém por si mesmo ou é mantido pela força.

Entre a força particular e a força publica, para garantia dum direito, parece preferivel a força publica.

Mas o illustre confrade se esquece, de que o usufructo é um desmembramento da propriedade, ou melhor, é a propriedade rasovael.

Para que o homem goze dum coisa como proprietario ou como usufructuario, é preciso que se lhe garanta esse direito, e, no caso, ou elle mesmo se garante ou é preciso que alguém o faça.

Se não existe poder publico que se encarregue disso e elle não dispõe de força para fazel-o, é claro que será despojado, salvo se os mais fortes sentirem, depois de expurgados das maldades naturaes e adventicias.

Penso, pois, que os pontos fracos do anarquismo são: 1.º a condemnação de toda forma de governo, o que aliás não foi mais do que o socialismo; 2.º a condemnação da propriedade privada, que, embora combatida por Proudhon, não se me affigura principio fundamental do anarquismo.

Esses dous pontos eu os considero impraticaveis. Basta que existam menores e loucos, para que não se possa dispensar uma direcção qualquer, e quer queira quer não o meu illustre confrade, a tutela e a curatela são formas de governo.

Aproveitemos o que ha de bom e realizavel no anarquismo, a diminuição das funções governamentais pela expansão da iniciativa individual.

Condemno o socialismo, porque elle sacrificia o individuo ao Estado, como se fazia na republica de Sparta; applaudo o anarquismo na sua tendencia opposta, isto é, porque elle quer o sacrificio do Estado ao individuo.

Mas esse sacrificio não pode ser total, absoluto, porque, na esfera humana, o absoluto não se concebe.

Neste ponto o anarquismo não é impraticavel e existe mesmo um povo que já conseguiu realizal-o.

Se o meu illustre confrade quizer dar um passeio á capital da Suissa, terá occasião de verificar que lá a noção de governo está muito reduzida.

E' raro o homem do povo que sabe o nome do presidente da republica e dos membros do governo federal, porque taes entidades só existem para as relações de ordem internacional. Toda a vida collectiva se faz em torno dos governos locais, que são a familia em ponto maior.

Mas os proprios governos locais não estão estabelecidos senão no interesse dos individuos.

Trabalhemos, por enquanto, para que se affirme o valor individual, independente de investidura official, de modo que o Estado, de funções reduzidas, não seja senão a affirmação da existencia individual autonoma, ao contrario do que succede actualmente em que os individuos não são mais do que satellites girando em torno dum monstro, que é o Estado—Molock.

Aqui deixo ao meu illustre confrade as expressões da minha mais viva sympathia.

SILVA MARQUES

otados da nova geração de literatos. Era tambem rapaz da imprensa, e só isso bastava para que todos os jornaes se congratulassem com o chefe de policia pela sua escolha acertadissima.

Não faltaram pretextos para homenagear o joven delegado: a sua nomeação, o seu aniversario, a publicação do seu livro *Primeiros Poemas* (versos delicados, graves, sentimentaes...) etc. tudo isso valeu-lhe manifestações, banquetes, demonstrações de sympathia.

Mas cabia ao tempo demonstrar se a escolha do dr. Aurelino era ou não acertada.

Em outra local desta folha narramos o acontecimento que se encarregou de provar que a policia de hoje é exactamente a mesma de hontem: arbitraria, inquisitorial, desordenada.

O dr. Heitor Lima, moço distincto, intellectual, revelou-se um perverso possuido e mais resequido brutalidade.

Afim de servir a um seu amigo pessoal, embora nada tivesse com o facto, estar o caso entregue ao 2.º delegado, auxiliar, espantou barbaramente com as suas proprias mãos, uma menor indefeiz. Os dous guardas-civis que a conduziram até a presença do miseravel covarde, preferiram arriscar os seus lugares, regando-se a obedecer as ordens do seu superior, a rebaixarem-se ao ponto de maltratar uma pobre menina, Bram Gomes, apesar de não possuírem a cultura do famigerado delegado, e os seus instinctos revoltaram-se contra semelhante atrocidade.

Este facto, que tanto parece indignar os admiradores do dr. Heitor Lima, para nós anarchistas a cousa mais natural do mundo. Não ha autoridades e más; todas ellas são eguaes, em virtude da função que exercem.

Não se póde dar uma parcella de autoridade a um individuo sem o corroborar Heitor Lima, fóra da policia, era um rapaz morigerado, intelligente, sympathico; Heitor Lima, delegado, tornou-se um sujeito prepotente, grosseiro, banido.

Jackassis do salão

O semanario illustado *Fon-tain*, em seu ultimo numero, numa laudavel quebra da custumieira, trouxe a visões a profetura e desabou numa serie de fonfonadas valentes contra todas as ideias novas existentes e por existir! E' o caso que um dos seus cronistas, Jack, arremetteu furiosamente contra os pregadores de novas ideias, que, aliás, para elle, são coisas folhentas de velhas, bebidas aos quinze annos e desfeitas aos embates rudes da vida pratica. Não sabemos se Jack fez isso apenas por desfastio, á falta de motivos chics, ou se, ao contrario, muito proposadamente, quiz pregar um susto ás languidas meninas que o têm. Muito possivel. Já ahí temos o Duque e a Gaby; um arripiante e inesperado *frisson* não ficaria fóra de tom. Jack, articulista truceletado, numa vigorosa investida contra os anarchistas! Magnifico! Delicioso!

Ora, saboreae vós mesmos: «E por ventura serião ideias novas as seitas anarchistas, socialistas, syndicalistas, nihilistas com as quaes, na Europa, em cajos *bas-fonds* ellas surgiram como cogumellos venenosos, a guerra de agora deu por terra, demonstrando que tudo isso, transportado do livro para a pratica, se transformava em *sport de taberna*, ou em malentendido entre alcoolicos e *apaches*? Palavras de Jack, palavras textuaes... Que delirio entre as cabras, cabrinhas e os cabrões da galleria! Ah! ah! mas não é nada: originalidade de *blagueur* elegante...

Porque, evidentemente, quem tem um pouco de senso não vai levar a serio o primeiro chorrião de imbecilidades que qualquer azemola entenda de desajar á cara dos dourados paspalhões e paspalhões do mundarismo bororé destas plagas. E' afinal, antes que raiva ou desprezo, causa lastima ver uma pessoa, provavelmente um bom rapaz, natural honesto e decente, entregar-se ao immenso ridiculo de pretender desnaturalizar doutrinas do alto valor do anarquismo, sómente para ser agradavel á vacuidade velludosa e titilante dos pulhas e ladravozes da chamada alta sociedade. Como se taes miseraveis chochices, alinhavados por alguem, fossem obstar a marcha da humanidade para a vida plena e limpa, de trabalho e de equidade, que os anarchistas vêm como um resultado historico da dolorosa evolução social da especie!...

Cultura racionalista

Com regular assistencia, realizou-se em S. Paulo, no domingo, 12 do corrente, ás 14 horas, num campo situado nas immediações do seu local, rua da Moeda 33-A, a annunciada aula publica, ao ar livre, da «Escola Nova».

Depois da abertura do acto, pela orchestra, um grande coro de alumnos cantou o hymno «Alegria da infancia».

Em seguida foram iniciados os exercicios escolares, os quaes constaram de leitura, calligraphia inclinada, vertical e romana, exercicios de redacção, geometria, geographia, botanica, zoologia, physiologia e geologia, realizados nos quadros negros.

Um grupo de alumnos mediu com uma trena a superficie do campo.

A seguir, tiveram lugar os exercicios experimentaes sobre a energia magnetica, queda dos corpos, peso e pressão das aguas, estudo dos corpos e suas transformações, as provas da indestructibilidade da materia, e a não existencia do vazio.

O acto terminou com o hymno «A Nova Marchezza», cantado em coro pelos alumnos e acompanhado pela orchestra.

Durante um breve intervalo, o educacionista Florentino de Carvalho pronunciou uma breve allocução, dizendo, entre outras cousas, que as escolas devem evitar o ensino de noções inúteis e não inculcar nos educandos ideias politicas ou dogmaticas, as quaes, além de fazerem perder um tempo precioso, levam a confusão ou o fanatismo aos juvenis cerebros, que não têm a capacidade desenvolvida para analysal-a.

A crescentou o illustre professor, que o ensino não deve limitar-se a preparar os alumnos na leitura e na scripta; deve instruil-os nas sciencias physicas e naturaes, afim de que possam formar-se uma cultura racional, um criterio scientifico, pois só assim é que poderão ter o cerebro equilibrado e adquirir um caracter baseado na justicia, na dignidade, e finalmente uma verdadeira moral.

A's creanças foram distribuidos brinquedos e doces.

Este festival escolar deixou nos assistentes a melhor impressão.

O APOIO MUTUO

Uma vez, vagando pelo intricado de uma mata que dos fundos do meu quintal se estendia pelo declive de um morro dos suburbios, onde os meus irmãos, os proprietarios, ainda não lançaram a aridez de suas pedras, da sua cal e da sua esthetica, encontrei agarrado a uma folha um pequenino insecto cor de bronze, mas ou menos do tamanho de um grão de alpiste.

Que fazia aquelle minimo ser completamente só no meio prodigiosamente grande, disparatadamente enorme de toda a natureza?

Significante até o limite zero? Olhei em torno e vi colossos centenarios, gigantes vegetaes que afrontam raios e desafiam o sol, fórmis innumeraveis de vida a se exhibirem radiantes e soberbas pelas encostas a perder de numero e de vista, e vi na confusão, no esplendor, no caos tremendo dessa vida exorbitante essa creaturinha insignificante, que, solitaria, vivia, sobrevivia, ao tumulto sem fim de toda a natureza.

Vi-o num instante, num momento em que toda a minha intelligencia naufragava desmestrada das suas construções de ideias e dos seus fundamentos, dos seus extasis e dos seus orgulhos, dos seus extasis e dos seus orgulhos de me sentir por toda a vida apoiado nos outros, quando para uma existencia feiz, forte, nobre e para aquelle insecto anónimo e sosinho se bastava a si mesmo...

E o comparei aos miseraveis heróes da historia humana, aos Cesares e aos Christos, comparei-o ás multidões de caínas e de americanos, ás legiões antigas e aos garibaldinos, ás gentes dos salzes e ás réguas das lavouras, aos sabios e aos deuses, e senti todas as differenças incommensuraveis entre a potencia dos solitarios e a indigencia das multidões.

Viver! ser! ser homem! argamassar dez mil annos de historia, de arte e de sciencia, pilhar as terras, devastar os mares, fazer livros, montar machinas, ser anarchista, fabricar filhos, tudo, tudo quanto a miséria nos inspira e o genio nos faculta, que vale, emfim; tudo isso? se, pelas sombras de qualquer floresta, qualquer insecto invisivel tambem é, tambem vive a vida voluntaria e fatal, independentemente de todos os seus eguaes, sem mutuo apoio e sem temor de deus?

E, lembrando-me mesmo de que ao pequenino ser a sciencia já havia insultado com a baixa ideia de lhe dar uma familia, uma *pleros* quaquer, tomel-o sobre a unha e fiquei longo tempo a miral-o humilhado e invejoso, remoído de minha minha miséria physiologica e da minha posição social e pensando na insolente fraternidade humana, essa formula suprema das covardias animaes e sociaes, que nunca permitirão ao homem a posse de seus instinctos e a capacidade de viver feliz e puro no seio da natureza.

DOMINGOS RIBEIRO FILHO

O que querem os anarchistas

Este é o titulo de um excelente folheto de propaganda libertaria, escripto pelo camarada G. Thomaz e por unanimidade adoptado pelo Congresso comunista-anarchista de Charleroi, 1904.

E' uma synthese, quanto possivel clara e completa, das doutrinas anarchistas, em condições, portanto, de prestar optimos serviços á propaganda, em nosso meio, das novas ideias.

Neste intuito, um grupo de libertarios do Rio deliberou planejar uma

grande edição do mesmo, convenientemente traduzido e adaptado ao nosso ambiente.

Assim, constituiu-se a commissão editora composta dos signatarios desta, os quaes angariarão os fundos necessarios para levar a effeito a iniciativa.

Os contribuintes receberão um numero de folhetos correspondentes á quantia subscripta, de conformidade com o custo da typographia e descontadas as despesas eventuaes, como correio, etc.

Ahi fica a ideia. Que os camaradas resolvam.

A commissão editora:
Francisco Viotti
José Elias da Silva
Astrojido Pereira

N. B. — «Na Barricada» encarrega-se de receber as quantias que lhe quizerem enviar, devendo as mesmas serem endereçadas em nome do gerente, J. Gonçalves da Silva.

NOTAS SULINAS

A *Princesa do Sul!* Conhecem-na? A linda cidade sulina, onde fiz acampamento vae para anno e meio? Não contiecem Pelotas?... Sá de nome?...

Está bem. Pois *Sua Alteza* nunca se viu tão abarbadá, como de ha uns dois para tres annos a esta parte.

Os anarchistas e os syndicalistas têm-lhe posto *o sul na malina*.

E o pagem-mór de S.A., o sr. intendente municipal, começou já a pôr as barbas de malha...

O nosso regulamento policial falla-nos severa e covardemente em vigilancia sobre os anarchistas agitadores, homens exaltados, conferencias e associações operarias...

Os discursos do comp. Pitoriano e uma *vidua* que o povo ha tempos lhe fez têm-no deixado tonto.

Valha-nos Santa Cecilia!

Paria local.

— Celebrando-se a passagem do 1.º anniversario do theatro 1.º de Maio e da estrá dos grupos theatral Cultura Social e musical 18 de Março, foi levado a effeito na Casa dos Trabalhadores, uma esplendida serata livre, que contou do seguinte: conferencia pelo camarada Francisco Torreiro, do Syndicato dos Pedreiros e Serventes; palestra pela camarada Amelia Gomes, secretaria do Centro Feminino de Estudos Sociaes; variado intermedio e a peça ornada de musica: *Amores de Creanças* do comp. Santos Barboza. A concurrencia foi numerosissima e os applausos innumerables!

Mephisto triumphal!...

— A 28 do mez findo realizou-se no mesmo local um espectáculo pró-delegação do Grupo Iconoclasta junto do C. A. S. A., tendo sido observado este programma: *Germinál!* peça em 3 actos do comp. S. Dias e *Pré-Patria!* hilariante comedia em 1 acto do comp. Zenon de Almeida.

Bastante concorrido, o espectáculo agratou e os applausos não faltaram.

— Domingo proximo realizam os grupos acima mencionados no Royal Theatro do Capão do Leão (suburbios), a 2.ª velada de propaganda, com o seguinte programma: *A Lei*, drama em 1 acto, adaptação de S. Barboza. *A mão...* comedia em 1 acto, do mesmo; variedades e o *Novo por annuaci*, farça em 1 acto, de C. S. Dias.

— Para representar a F. O. P. no C. I. P., indicou o *comitê* federal os camaradas Segismundo Pitoriano e Antonio M. Corrêa, esperando-se sómente a resolução dos syndicatos a respeito.

— O Centro F. de S. Sociaes, escolheu para represental-o no referido congresso, a camarada Elisa de Oliveira, ahí residente.

— Tomarão igualmente parte C. I. P. os grupos Cultura Social e 18 de Março. — Em substituição dos comps. S. Barboza e M. Corrêa, nomeou a Liga Operaria do comp. Thomaz da Costa e Luiz Boessio, delegados junto á F. O. P., e esta os comps. Thomaz para secretario geral e João Luiz da Silva, do Syndicato dos T. em Cortume, para thesoureiro, em substituição, respectivamente, de Barboza e Corrêa.

— A F. O. P. tem effectuado reuniões especiaes para o proseguimento da discussão sobre a resposta ao thema apresentado pela commissão organizadora do C. I. P.

As sessões, sempre sem presidente, correm na melhor ordem possivel.

— As reuniões semanais do Centro Feminino são cada vez mais concorridas e animadoras.

O C. F. E. S., apesar de não ter adoptado estatutos ou bases de accordo, desenvolve dia a dia a sua acção benéfica entre o sexo escravizado pelo homem e pela sociedade.

E os effectos já se vão fazendo sentir. — Vem funcionando com toda a regularidade: *Athenas Syndicalista Pelotas*, com preleções ás sextas-feiras pelo camarada Torreiro, seguidas de demonstrações practicas... a gir; *Escola Primaria da Liga Operaria* e o *Curso de Musica* do G. M. 18 de Março. Na Escola Primaria, ha todas as quartas-feiras preleção, sobre lições de cousas.

E... meus camaradinhos... por hoje basta.

Pelotas 8—IX—1915.

VLAN.



Expediente de "Na Barricada"

Table with subscription rates for 'Na Barricada' magazine, including domestic and foreign rates for 1 and 6 months.

Gerente - J. Gonçalves da Silva

Nota - Todas as importancias devem ser enviadas pelo correio, em vale postal ou carta registrada...

Agentes - Recitem-se agentes nas capitais e cidades do interior, concedendo-se-lhes 25% de comissao...

NOTA Á MARGEM

Na primeira nota aqui estampada, afirmo que Pedro do Couto, cruzando os braços e fazendo bellas phrases, não se interessa mais pelas dores humanas...

Apesar de ficar, em um mesmo artigo, em contradicção consigo mesmo, dizendo que é da inoportunidade do modo de ser da organização das instituições vigentes a culpa dos males que nos opprimem...

A republica actual não está sendo combatida pelos proprios republicanos que a não julgam semelhante áquella com que haviam sonhado?

Se são instituições humanas e como tais indispensáveis a uma necessidade, por que razão não perdurou uma, e a outra anda aos bolões, assustada com a sombra da Redemptora e com mistar - Danstia?

Por que razão Pedro do Couto não se accommodou e não aceitou a monarchia representativa, mas combateu-a vigorosamente, ajudando a fazer taboara da que existia, ficando insatisfeito por julgar incompleta a rasoira, não tendo a republica correspondido a uns tantos desideratums redicados?

Respondo com as palavras do talentoso polemista: por que a monarchia não mais correspondia á situação social e moral do homem, sendo entretanto seus defeitos os mesmos dos homens do tempo, seus componentes?

Dirá meu illustre antagonista que não foi rompida a serie natural do desenvolvimento, através do tempo, da evolução.

Se a serie continuasse no mesmo sentido, no mesmo plano, sem ascender, ligeiramente modificada, valeria a pena tentar alguma cousa?

Tem elle realmente razão em assim manifestar-se, pois o que conseguiram os propagandistas da republica foi a substituição de um imperador perpetuo por imperadores de quadriennios.

Naõ quebraram, nem romperam a serie: ficaram onde estavam. Pedro do Couto foi ficando com elles, sceptico, mordaz, mas adorador das grandes conquistas liberaes - soberania nacional, manifestada pelo voto livre (!); regimen representativo; independencia de poderes constitucionales, e umas tantas formulas do Catechismo, onde se confundiu todo o saber humano, sem remissão, nem aggravado, condemnado á eterna paralyção.

Coherentemente não pôde desejar modificação na sociedade actual quem, embora a julgue em fallencia, acha que corresponde a uma necessidade, e se estabelece, com o consentimento dos homens, dentro das formas e processos que os vieram infidelitar.

Naõ tendo sido consultados, protestam contra a organização social de hoje e recusam a responsabilidade de sua collaboraçao, os anarchistas. Vejamos entretanto que reorganizaçao salvadora nos apresentará P. do Couto.

Rio, 24 de Setembro de 1915. FABIO LUZ

O QUE PENSO

Com perdão de todos os reformadores e de seus discipulos intransigentes, devo dar aos meus illustres camaradas anarchistas uma idéa da organização social que eu imagino seja a que deve presidir aos debates em torno de uma nova modificação, anciadamente desejada, quando os homens d'essa época, que se me antolha bastante remota, procurarem uma solução aos problemas então postos.

E' desnecessario que eu diga que me não apresento como philosopho ou simplesmente como reformador social: sou um homem que estuda os seus semelhantes - com muito pessimismo, é possível, mas que os conhece - e que, obrigado por contingencias de discussao, se vê levado a dizer como imagina que a sociedade, ora tão violentamente combatida pelos anarchistas, se reorganizará, de molde a que o maximo de felicidade seja dado ao homem.

Cumpro, que, de passagem, eu diga que me não parece que esse periodo se implante nem dentro em tres gerações, a despeito dos iudícios claros de que o esboramento do mundo moderno se faz á evidencia. Revoluções e guerras se darão ainda, norteadas inconscientemente nessa directriz, antes que o homem consiga uma phase de calma, consequencia das lutas anteriores, e signal iniludível de novos combates em prol de novas idéas e de maior felicidade. Nisto é que consiste a vida, e quando tal se não mais dêr é que o homem terá de desaparecer do planeta.

Emquanto, porém, elle ahí existir, o espectáculo será sempre de agitação, de ancia por um estado mais aperfeiçoado, no constante desejo de atingir a felicidade absoluta, limite para o qual tendem todos os esforços do homem, sem que, todavia, consiga jámais alcançá-la.

Viver é lutar; é desejar melhor situação; é trabalhar por um ideal. Suppondo que este se realize, creá-se outro, que servirá ao homem de estímulo necessario ao seu modo de ser psychologico.

Nesta corrente de opiniões é que eu me acho, e dentro della é que vou explicar como julgo que será a época por que tanto se batem os meus adversarios anarchistas.

Como já fiz ver em anteriores artigos, seja qual for a organização social - a entidade governo existirá.

Como será elle?

E' logico que, sendo de mais em mais desenvolvida a sciencia e consequentemente suas applicações industriales, de maneira a que a terra se converta em uma vasta officina, e logico, repito, que aos homens que a esse mister se entregarem mais habitualmente será confiada a direcção governamental.

Logo, portanto, que, em época remota, a sciencia e a arte estarão ao alcance de todos, ou melhor, porque isto se dá hoje mais ou menos, todos terão cultura esthetica e scientifica geral, o que não importará o nivelamento da humanidade de modo a se poder imaginar que todos poderão ter direito a tudo, só pelo seu simples desejo.

Existindo, pois, desigualdade fatisima entre os homens, e, por outro lado, tendo o provado que se não pôde prescindir do governo, é claro que a organização social que substituir a que há hoje, não poderá ser a que se chama de socialismo, e sim a que se chama de socialismo racional.

O governo corresponde sempre, mal ou bem, ao estado do momento; e como este será, nesse periodo, francamente industrial, o governo será exercido pelos industriales, sem apoio na força bruta, porque então os exercitos permanentes terão desaparecido, sem que desapareçam os atritos entre os homens, pois que esses existirão sempre, cada vez mais attenuados pela cultura moral, mas inevitaveis, porque intrinsicos á especie humana.

PEDRO DO COUTO

de reconhecimento relativo do valor de cada homem, consoante sua acção sobre o planeta. Não supponho hierarchia de familias, salvo a provida das virtudes e dos talentos; mas imagino que sempre haverá homens mais intelligentes do que outros, uns melhor dotados de sentimentos, outros mais cultos, aquelles com mais disposição para taes funcções, estes mais activos, aquell'outros mais audazes, mais emprehendedores, est'outros mais contemplativos e, portanto, menos praticos.

Essa desigualdade forçada nos individuos se manifestará nos meios por que elles hão de agir no planeta.

Existindo varias funcções, é natural que as haja mais delicadas, em que mais se exijam condições de sentimento e de intelligencia, e, sendo estas, a menos geraes, serão fatalmente as mais consideradas, as que demandarão maior somma de destaque no meio social, porque, se é verdade que toda a profissao é digna, que toda a acção util do homem na Terra é respeitavel, não é menor verdade que sempre haverá diferenciação de funcções, que variarão desde as mais grosseiras, que exigirão somente acção material do homem, até as mais delicadas, as que digam com a cultura, com a intelligencia, em certo grau de relevancia; e estas, naturalmente, gozarão de regalias espontaneas de que as outras não disporão.

Com estes exemplos, eu quero significar que a sociedade humana ha de sempre revelar desigualdades entre os seus membros, o que não obsta que em desejo e que julgue mesmo possivel, mais ampla dose de gozo seja concedida ao homem.

O gozo, porém, tem de ser, fatalmente, proporcional aos encargos que o homem exercer na sociedade, por mais que eu sinta que, no futuro, a sciencia e a arte serão accessiveis a toda a gente; e dentro d'essa cultura que todos devem ter, evidentemente as naturezas de escóli terão um gozo mais repletado do que a generalidade dos homens.

De facto, a um homem de sciencia e a um artista, a maneira de compreender a vida e de gozá-la será diferente da de um simples lavrador, por mais cuidado que lhe seja o espirito.

Julgo, portanto, que, em época remota, a sciencia e a arte estarão ao alcance de todos, ou melhor, porque isto se dá hoje mais ou menos, todos terão cultura esthetica e scientifica geral, o que não importará o nivelamento da humanidade de modo a se poder imaginar que todos poderão ter direito a tudo, só pelo seu simples desejo.

Existindo, pois, desigualdade fatisima entre os homens, e, por outro lado, tendo o provado que se não pôde prescindir do governo, é claro que a organização social que substituir a que há hoje, não poderá ser a que se chama de socialismo, e sim a que se chama de socialismo racional.

O governo corresponde sempre, mal ou bem, ao estado do momento; e como este será, nesse periodo, francamente industrial, o governo será exercido pelos industriales, sem apoio na força bruta, porque então os exercitos permanentes terão desaparecido, sem que desapareçam os atritos entre os homens, pois que esses existirão sempre, cada vez mais attenuados pela cultura moral, mas inevitaveis, porque intrinsicos á especie humana.

PEDRO DO COUTO

PELOS THEATROS

A CASA DOS ARTISTAS

Realizou-se no domingo, 19 do corrente, a primeira festa organizada por uma commissão de artistas de theatro, com o fim de angariar meios para fundar a Casa dos artistas, modelada, segundo ouvimos, na que em França fundou Coquelim.

Nessa festa tomaram parte artistas de ambos os sexos e de todos os theatros desta capital; tendo, além disso, a cooperaçao de outras collectividades que gentilmente lhe prestaram o seu concurso.

Uma cousa, porém, podemos notar nessa occasião e pela primeira vez: - a de que os actores e actrizes se uniram com grande entusiasmo para, solidariamente, tratarem de uma cousa que lhes dá respeito. Causou-nos esse especie essa sua attitude, pois, mais de uma vez temos verificado que, a solidariedade, no meio theatral do Rio de Janeiro, é uma palavra completamente desconhecida.

Quantas vezes esse simples vocabulario se tornou necessario aos actos e, actrizes e demais pessoal dos theatros, sem que tenha sido posto em pratica? Muitas e, por isso, ficamos deveras perplexos, sem sabermos a que attribuir tal attitude, tão bello e grandioso gesto por essa causa commum.

E, já agora que os artistas começaram a compreender que a solidariedade das classes é o vehiculo principal para realizarem todos os assumptos que lhe dizem respeito, porque não se ufem também para se emanciparem da tutela de empresarios perspicazes que os exploram por todas as formas e meios? Porque se ha classe que possa dispensar a cooperaçao dessa especie de patrones, a do pessoal do theatro caminha na vanguarda de todas.

Como seria bello e grandioso que os artistas, após esse seu primeiro gesto de solidariedade, proseguissem nessa mesma principio para se libertarem das garras aduncas dessa nova especie de cafetina!

Meditem os artistas nas considerações que aqui fazemos - embora rudes, mas sinceras, - e verifiquem se temos ou não razão para assim pensar. Salvo se no projecto da fundação da Casa dos artistas está incluido este principio: Libertarem-se da tutela e castifinação dos srs. empresarios.

Ignoramos-o; e, por isso, fazemos ponto para hoje. THEATROS TRIANON - Durante a nossa passada chronica, representaram-se neste theatro, tres peças novas, sendo duas em

um acto cada uma e a outra em tres actos. Como no numero anterior deixamos de publicar esta secção por motivo independente á nossa vontade e, como as duas primeiras já foram retiradas do cartaz ha muito tempo, deixamos de dar agora a nossa despretenciosa apreciação sobre as mesmas e que são: Tude pelas Danas e A familia ghebra, ambas traducção do francez. Apenas diremos que, na primeira, o fino e culto artista que é o dr. Christiano de Souza, teve margem para deliciar a platéa do Trianon com a sua sublime arte. Secundou-o o actor sr. Antonio Silva, que mostrou ser um artista correcto que, progressivamente, segue os passos do mestre; e a sra. Emma de Souza que, por ser a estrela da "troupe" não desagrada. Mas, agrada-l'os muito mais, se podesse conter o riso nas scenas mais intensas da Tude pelas Danas; isto é quando tinha de demonstrar terror, apprehensão, etc., devido ás situações da peça. A sra. Emma começava a rir e o que é peor, virava-se para o F. tapando o rosto com as mãos; e isso não é correcto em um estrella, tendo por vezes o sr. Christiano de salvar a sua collega e contractada para que não cahisse no desagrado do publico. A sra. Emma deve, portanto, procurar um meio de se conter, afim de triumphar na carreira que abraçou e para a qual não lhe falta vocação, como se diz na pyria theatral. Esses gestos são facilmente corrigidos.

Quanto á familia Ghebra, diremos apenas que não tem nenhum valor artistico-literario. Que, tanto o seu autor como o traductor, apenas tiveram em mira fazer rir. E' enfim uma peça que poderia figurar como pantomina de Circo, para fazer rir... as crianças.

Desempenharam-na: Augusto Anubal, que estudou com carinho a parte que lhe distribuíram, compoendo um bom typo, e trazendo a platéa em constante hilaridade. Acompanham-no o sr. Lino Ribeiro e Hermínia Adelaide. Dois bons artistas que, valendo-se dos seus recursos e predicados, pouca importância ligaram ao estudo das partes que lhes couberam. E, por isso, prestavam muita attenção ao que o ponto lhes dizia lá de baixo da cupola. Com franqueza, o ponto, sr. Bruno Nunes, merecia uma recompensa do Lino e da sra. Hermínia...

Na segunda-feira, 20, para a serata d'onora da sra. Emma de Souza, representou-se a peça original do sr. Lorjô Tavares - Inglaterra. Sobre o valor da mesma e do seu desempenho, transcrevemos a opinião d'A ORDEM de 21 do corrente, com quem estamos de pleno accordo: «Em festival artistico da applaudida actriz Emma de Souza, subiu hontem á scena em primeira representação no Trianon, a interessante commedia em tres actos, «Inglaterra», da lavra do conhecido escriptor theatral Lorjô Tavares.

Inglaterra é uma commedia fina, leve e despretenciosa sobretudo. Nella não ha o peso da these, mas o seu entredo é bem urdido e os caracteres dos seus personagens estão admiravelmente estudados e lançados, com tal proficiencia, que encantam facilmente.

Retegre, como hontem estava; a um conjunto artistico como o do Trianon, pôde ter agrado; pois, para completar a belleza da peça, houve o desempenho de um conjunto artistico, sob a direcção de Christiano de Souza.

Emma de Souza deu-nos uma «Miss Mary» encantadora. Hermínia Adelaide, adoravel na velha «Emília».

Elena Castro e Elisa Campos, em papeis de menor importancia, agradaram também. Christiano de Souza, esplendido no «banqueiro Taylor».

Carlos Abreu, como sempre - distincto. Augusto Anubal apresentou-se um bom typo de inglez.

Luiz Rocha desempenhou conscienciosamente dois pequenos papeis, dando-lhes o brilho necessario.

Antonio Silva, Lino Ribeiro, João Silva e Leuz completaram o desempenho, concorrendo todos, sem excepção, para o brilhante exito que logrou obter a interessante peça de Lorjô Tavares.

Mise-en-scène chic, bellissimas casas nas duas sessões e innumerables applausos aos artistas, com especialidade a Emma de Souza, que foi bem a senhora da noite.

E ahí está o que foi a «premiere» de hontem, no elegante Trianon.

MARIUS

PATHE - Com a sabida da companhia Lucilla Peres - Leopoldo Froes, voltou o Pathe a explorar o seu primitivo genero de films e variedades. Está á Companhia Cinematographica Brasileira no seu elemento e, portanto, ponto final.

S. JOSE - Neste theatro a companhia dramatica continua a passar em revista o velho e archaico dramalhão, que ainda tem os seus apreciadores, dizem...

RECREIO - A Sábina do sr. J. Britto (?) e alguns espectáculos com variedades e a dicta e outras em Juntas artisticas, têm sido as funcções desse theatro. Anunciava-se para breve, Ours sobre azul, da sra. Maria Lina e Carlos Bittencourt. E' como todas as peças deste theatro, do genero revista. Mais uma, com certeza, que fará fôrça a numerosa de «cabaret». Contudo... oxalá que nos enganemos.

APOLLO - Ainda e sempre, as operetas viciadas já muito nossas conhecidas e por preços parruchos, que se tornam ainda mais com a protecção que o sr. Celestino Silva, proprietario e empresario do Apollo, dispensa aos seus ex-collegas - cambistas. Na quinta-feira realizou a sra. Palmira Bastos a sua revista d'onora em a velha opereta Vinea Alegre. O theatro theatral, e a beneficiada e seus collegas foram bastante applaudidos.

Para hoje, está annunciada em recita artistica do sr. José Ricardo, um dos melhores comicos e dos melhores artistas que aqui têm trabalhado a opereta de costumes portuguezes O Salar do barrica. Os demais theatros estão fechados, á excepção do Carlos Gomes, que está transformado em cinema genero... corrupção; e o Republica, em circo de cavallinhos.

Varias Noticias

No Theatro Municipal deve estrear brevemente a companhia Rio-Platense. O seu repertorio é composto na sua maioria de peças sociaes. Por isso mesmo o Municipal... ficará ás moscas, como o de S. Paulo. E' dizer-se que essa cidade é a cidade culta e artistica do Brazil... - Foi entregue ao fino e culto artista sr. Christiano de Souza, uma traducção da peça de Eduardo Lamacois - Rebelião. R. provavel que seja encenada no Trianon.

A GUERRA OPINIÕES, DOCUMENTOS, FACTOS

A guerra de que escapamos

Reproduzimos de A Aurora, o excellento seminario anarchista que se publica no Porto, em Portugal:

Para melhor comprehensão das causas e responsabilidades da guerra actual sob o ponto de vista politico e diplomatico, necessario é estudar os antecedentes remotos e a historia dos incidentes que estiveram por um triz a provocar a conflagração européa. O mais importante é a questão de Marrocos, por causa da qual, segundo publica declaração do ministro Winston Churchill, a Inglaterra esteve, em 1911, á beira da guerra com a Alemanha.

A este assumpto consagrou Fenner Brockway, no Labour Leader, tres longos artigos, que não podemos reproduzir ou mesmo resumir. Limitamo-nos por isso a traduzir um trecho, que resume o primeiro daquelles escriptos.

Em 1911, estivemos á beira da guerra com a Alemanha. Porque? A Alemanha não rasgara cutão um pedaço de papel e nós não tínhamos com ella questão directa alguma. De facto, a Alemanha defendia nessa occasião a lei internacional e a politica historica da Inglaterra - a conservação da independencia e da integridade de Marrocos. No entanto, estavam com a França e faziamos frente á Alemanha.

A historia inteira disto é contada pelo sr. E. D. Morel no seu livro Marrocos in Diplomacy... Em 1880, as Potencias reconheciam a independencia de Marrocos tratando com elle como igual; e combinaram que todas as nações negociariam com elle em condições iguaes. Mas a França em breve começou a volver olhos cubicosos para o seu territorio argelino para o occidente, e em 1901, declarando embora publicamente a sua dedicação á independencia de Marrocos, planeou secretamente com a Hespanha a partilha do Imperio Morisco. O tratado estava a concluir-se, quando chegou aos ouvidos da Inglaterra, que declarou á Hespanha ver aquillo com desprazer, resultando dahi que esta ultima nação recuou no derradeiro instante.

Em 1904, porém, a Inglaterra e a França resolveram as suas questões, reconhecendo a França os direitos da Inglaterra no Egypto, em troca do reconhecimento, por parte da Inglaterra, dos especiaes interesses francezes em Marrocos, provenientes do facto de ser a Argelia «limitrophe de Marrocos numa grande extensão». As condições do tratado, porém, não violavam necessariamente a independencia de Marrocos, e, visto que a França continuava a garantir o seu desejo de manter essa independencia, a Alemanha mostrou-se perfeitamente benevola. Mas em clausulas

secretas do mesmo tratado era encerrada a partilha de Marrocos entre a França e a Hespanha; e nas clausulas secretas dum tratado franco-hespanhol, assignado no mesmo anno a pedido da Inglaterra, foram especificadas as condições da partilha e reservadas desde então aos capitalistas francezes e hespanhoes todas as empresas economicas de Marrocos. Foi só em novembro de 1913 que essas clausulas foram publicadas.

Tinha havido em julho o golpe allemão de Agadir e a guerra estivera por um fio.

E' falemos-nos do imperialismo de uns e do pacifismo dos outros.

A. G. G. T. e o paz

O jornal parisiense Humanité publica a seguinte moção adoptada pela recente Conferencia Nacional da Conferencia Geral do Trabalho, de França.

«A Conferencia, desaprovando qualquer politica de conquista, apella para o proletariado internacional no sentido de que a paz, obtida a custo de tantos sacrificios e horrores, seja o triumpho do Direito sobre a Força; e que das garantias seguintes, accitadas por todos os paizes:

recurso a arbitragem obrigatoria, suppressão da diplomacia secreta e fim dos armamentos competidores se veja a possibilidade da formação de uma federação das nações, assegurando a todos os povos o direito de dispor livremente de si, e salvaguardando a independencia de todas as nacionalidades.

A Conferencia, afim de afirmar com firmeza e efficacia o parecer acima, convidada urgentemente a todos os proletariados organizados a aceitarem a proposta da Federação Americana do Trabalho, que trata da realização de um congresso internacional, no mesmo lugar e na mesma data em que se realizar a Conferencia dos diplomatas para o estabelecimento das condições da paz».

Os que desejam a guerra

Interrogado por um reporter, o capitão allemão Kurt von Tepper-aski, presidente da Liga da Nova Patria (que trabalha por uma paz permanente), respondeu o seguinte:

«Si o sr. perguntasse em particular aos allemães que não são fornecedores do exercito, nem publicam jornaes patriotas, nem pertencem ás victimas intellectuaes dessas folhas, si não desfarçam, podendo, esta guerra com alegria, facilmente achariam num sanatorio acomodações para todos os que respondessem negativamente. Ver-se-ia que os principaes patriotas são os que ficam em casa, especialmente certos jornalistas que foram declarados inaptos para o serviço militar.

CHRONICA INTERNACIONAL

Eu costumo ler as publicações nossas do exterior para fazer esta chronica.

Hontem vieram parar ás minhas mãos dois jornaes libertarios italianos, e fiquei contentissimo, porque a Italia é um dos paizes que ainda não teve a honra de figurar nesta secção. Mas, a abril, o meu contentamento transformou-se em estupefacção. Estavam quasi completamente brancos.

Como havia eu de transmitir aos leitores de Na Barricada informações sobre o movimento social do paiz que á ultima hora resolveu também participar no combate pela liberdade da Europa? Era domingo, e eu não tinha outro assumpto. O typographo só accetia originaes até segunda-feira de manhã. O Orlando, que não dá uma folga aos pobres diabos que cahiram na asneira de se comprometter a escrever para cada numero, já estava me apertando pela chronica.

Vi-me, pois, obrigado a aproveitar do melhor modo possível as poucas simas linhas contidas nos dois periodicos.

Os jornaes eram dois numeros de Il Libertario, de La Spezia. O formato deste nosso collega, que era antigamente mais ou menos igual ao desta folha, está agora reduzido a 28 x 38. A primeira pagina do numero de 2 de setembro está interessantissima. Interessantissima não pelo que contém, mas pelo que não contém. Consta do cabeçalho e de tres linhas verticaes.

Ha por ahí pessoas que têm o dom de ler nas entrelinhas, mas por mais que eu tentasse, não me foi possível ler cousa alguma entre as tres linhas da primeira pagina de Il Libertario.

Virando a pagina, encontrei o aspecto differente. Havia materia, com muitos intervallos em branco. Dava um tom variado e esthetico ao jornal, e não sei como os outros jornaes não se lembraram ainda deste excellentissimo sistema de compilação. As vantagens são innumerables: o jornal sabe mais leve, artistico e, sobretudo, economico (os typographos são como os empreiteiros da Central: trabalham por tarefa e, portanto, quanto menos materia para compôr, menor a conta da typographia).

Naõ ha duvida que foi por motivos de economia que Il Libertario adoptou esse optimo methodo de fazer jornal, porque na quarta pagina encontrei uma nota da administração lamentando a falta de dinheiro.

Como sou um entusiasta das innovações uteis, propuz ao Orlando limitar

o processo dos nossos camaradas de La Spezia, ao meos com a minha secção, mas elle não concordou. Tem o pessimo habito de contrariar tudo quanto se lhe propõe, por mais aproveitavel que seja. Só pra mostrar que pôde e manda. Quer que o jornal continue a sair como até agora. E como o dr. Pedro do Couto afirma que elle é nosso chefe, resigno-me a obedecer as suas ordens.

A censura na Italia é de um rigor, de uma ferocidade ridicula. E' mais estúpida ainda do que a exercida nos jornaes cariocas pelos supplementes analphabets, sob os ordens do Chico Labareda, durante os oito mezes de estado de sitio do anno passado. E não obedece a um criterio determinado. O que é terminantemente censurado em Milão, escapa ao lapis azul em Roma e outros lugares, e vice-versa.

A censura não se limita a cortar noticias e commentarios sobre a guerra. As suas attribuições vão muito além - cortar tudo: exposições sociologicas, factos historicos, etc. e acaba qualquer dia destes cortando o proprio cabeçalho e a pauta dos jornaes.

Il Libertario está expressamente prohibido de empregar a palavra Germinal. Não sei porque. (Que perigo pôde offercer á nação o uso deste vocabulo?)

O Chico mandava cortar as palavras Elle e Dudi, mas era porque alludiam a um certo personagem a quem era necessario não desprestigiar. Mas, Germinal? Será por coincidência o nome ou alcunha de algum Dudi da Italia? Será pura e simplesmente o titulo da admiravel obra de Zola? Ou será porque os censores receiam que esta inoffensiva palavra é o sufficiente para inocular nas massas o germen da revolução que ha de derrubar as instituições que representam?

Como é natural, surgiram protestos de toda a parte contra o excesso de zelo dos censores, dando como resultado a publicação de uma circular do presidente do conselho, recomendoando a applicação da censura somente sobre noticias referentes a operações militares, «fora de toda tolerancia culpavel, assim como de todo rigor exagerado».

Os proximos numeros de Il Libertario que aqui chegaram nos dão de que modo foram interpretadas pelos impagáveis censores italianos as ordens do sr. Salandra.

MYER.

O Proletariado Militante

CONGRESSO INTERNACIONAL DA PAZ

Que o rebentar da guerra constituiu, já de si, uma victoria das correntes reaccionarias, não ha nenhuma duvida. Que no decorrer da guerra essas correntes reaccionarias se têm firmado e continuam dominando soberanamente o mundo, mais aqui, menos ali, e com tendencia a augmentar por toda a parte, tambem é facto provado e constatado.

Posta nestes termos a questão, surge a pergunta: e ao cabo da colligação, quem terá ganho mais forças? a burguezia? o proletariado?

Como tudo, isso depende das circunstancias, depende da acção e da reacção que se formarem no seio da sociedade.

Mesmo nos países colligados e em todos os países neutros, a parte do lado de todas as liberdades — esta parte do povo, com os anarchistas á frente, se tem manifestado abertamente contra o monstruoso crime da burguezia europeia. Facto tambem constatado é que tal agitação antiguerreira se tem intensificado cada vez mais, por toda a parte, inclusive nos países belligerantes.

Prova de que o movimento proletario em favor da paz não tem sido estéril está nas accusações feitas, quer de um lado, quer de outro dos governos em luta. Os governantes aliados dizem que isso é manobra dos allemães; os governantes allemães affirmam que a manobra é dos inglezes, etc.

O Congresso convocado pelo Ateneo Sindicalista del Ferrol despertou os receios dos governos em guerra que fizeram pressão sobre o governo hespanhol, no sentido de que este prohibisse a magna reunião. A prohibição foi feita. A delegação enviada pelos syndicalistas italiani não chegou a desembarcar em Barcelona, impedida pelas autoridades de Hespanha. Nem da França nem da Inglaterra — os campeões da liberdade — chegaram delegados porque ambos os governos não o consentiram.

A Confederação Operaria Brasileira, tendo em vista todos esses factos, e apesar de todo o mundo de difficuldades, entre ellas a indifferença de alguns militantes para os quaes parece que a luta revolucionaria ou ha de ser uma agitação definitiva, segura, infalivel e fatal ou não ha de ser coisa nenhuma, ou quando muito um riso de mofa pelo esforço dos sonhadores impuientes e optimistas, — a C. O. B., apesar de tudo, convocou para esta cidade um Congresso Internacional, e certos estão os que promoveram esta iniciativa da sua significação — do seu valor ao conjunto das grandes e pequenos factores determinantes do futuro que nos espera.

Escolha-se o proletariado avançado num quietismo bestializado e commodo, não se mexa, não reaja, e verá si a burguezia, terminada a guerra, estará disposta a abandonar as forças ganhas durante o desenrolar da grande tragedia, assombro e vergonha desta geracao de castrados e de palermas...

EXPLICADOR

Linguas e diversas materias do curso Secundario e Normal.
RUA DR. CELESTINO, 56 A
NICTHEROY

A questão dos chauffeurs

Depois das formalidades a que já nos referimos, o candidato a chauffeur é examinado por uma commissão tecnica, composta de engenheiros ao serviço da policia e pagos especialmente para este fim, percebendo, alem dos seus ordenados, uma boa gratificação por cada um que faz exame. A esta commissão, o candidato tem que dar provas de que conhece perfeitamente o funcionamento da machina de todos os automoveis; que sabe dirigir o vehiculo com a maxima destreza e perfeição, e que não desconhece a maior parte das ruas da capital, especialmente as que só dão mão para um dos lados.

O leitor, que provavelmente conhece a machina como funciona a machina administrativa deste país, dispensaria certamente que lhe dissessemos as enormes difficuldades e despesas que se tem a fazer registar, e ainda que não seja necessário calcular mais ou menos aproximadamente o custo de um *chauffeur* no Rio de Janeiro.

A carieira da identidade custa, alem dos dias perdidos em volta do gabinete de identificação, 10\$000, não contando o papel e estampilhas para requerimentos.

O exame de habilitação custa 50\$000 e se for approved, paga pelo titulo ou diploma de chauffeur e respectiva carteira 25\$000.

Para conseguir ser chamado a exame, e obter depois de approved o diploma e a carteira, é indispensavel uma gratificação aos encarregados desse serviço, que não estão all dispostos a receber somente o seu ordenado; e essa gratificação não pode ser inferior a 10\$000. Ao professor de automobilismo não pode pagar menos de 200\$000, cem pela parte theorica e cem pela pratica.

Deas horas de automovel para exame de direção 20\$000.
Tres mezes impossibilitado de fazer qualquer outra coisa, a 80\$000 cada mez 240\$000.
De forma que tudo isto somado dá um total de 555\$000.

Isto, suppondo que o candidato ficou approved da primeira vez, e que não lhe foram precisos mais do que tres mezes para fazer a sua aprendizagem. Agora, junte-se a esta quantia 50\$000 mais de cada um que é reprovado e requer novo exame, tendo em vista que metade, pelo menos são reprovados, uma, duas, tres e mais vezes. Um conhecemos nós, que só conseguiu ser *chauffeur* depois de matutar mais de anno e de ser reprovado em oito exames, custando-lhe a brincadeira nada menos de 11675\$000. Concluindo, poderemos affirmar que a carreira de *chauffeur*, que um *chauffeur* de automovel não se pode conseguir por menos de 600\$000, em media: o leitor ha-de concordar commo que não é pouco, tratando-se de uma terra como o Rio de Janeiro, onde bastam apenas 60\$000 para se obter um diploma de doctor em qualquer sciencia.

Satisfeita desta forma a voracidade de toda uma quadrilha de... homens honrados, o *chauffeur* fica autorizado a dirigir qualquer automovel na capital federal: somente na capital, por que se fór para São Paulo, Santos, ou outra cidade do Brazil, os documentos que lhe custaram tanto dinheiro e tantos sacrificios, só se aproveital-os na limpeza de uma coisa que, não dizemos, para não sermos classificados de sem vergonha.

Custa a comprehender que um motorista, fabricado pelas autoridades federaes, não possa ser reconhecido como tal

nas restantes cidades do Brazil; mas não pode mesmo. E este facto, que á primeira vista parece inacreditavel, presta-se á mil maravilhas, para que os mal intencionados façam das homens que governam este povo um juizo muito pouco lisonjeiro.

Muitos pensarão que não existem relações de cordialidade entre a União e os estados; emquanto outros julgarão que não ha verdadeira confiança entre elles, e que mutuamente se consideram uns simples passadores do conto do vigario. Não faltará tambem quem tenha o arrojo de attribuir tudo isto á ignorancia e á estupidéz dos individuos, que através dos annos têm governado este país, fazendo d'elle o que ali está: um modelo de perfeição, para exemplo das demais nacionalidades. Esta ultima hypothese, sendo a mais atrevida e violenta, é commo a que mais nos agrada, por nos parecer a unica que não briga com a verdade.

Continuaremos.

As medidas tomadas pela Prefeitura

Para ajudar os vendedores ambulantes, são estas as medidas:

Quem não tem licença está nas penas, e quem a tem e perde está tambem.

Ha dias o quitandeiro Joaquim Couto, tendo perdido a licença, foi a um jornal e fez annunciar a licença n.º 5772. Ora, a lei ordena que se faça isso em taes casas, e sendo assim, o quitandeiro, acreditando que a lei valia alguma coisa corrou o annuncio do jornal e guardou o, alim de apresentar ao fiscal quando este lhe perguntasse pela licença. Mas pouco adiantou, pois o fiscal não quiz saber de nada e conduziu o ao districto para que pagasse 20\$000 d. multa; mas o quitandeiro não se conformando com isto esperou que o taboleiro fosse a leilão e rematou por 4\$000 apenas.

Requerer uma segunda via gastando para isso 7\$000 sendo lhe negada; em rezumo, teve que tirar nova licença, que lhe custou mais 55\$500, se quiz continuar a ganhar a vida honradamente. E ali está para o que serve a lei.

Mas não se admitem os quitandeiros com isto, pois os culpados são elles mesmos; quando elles se organizarem em uma associação de resistencia, que com a força da sua união imponha ao governo o cumprimento de todas as leis que os favoreçam, este não terá mais força para as barlar e será obrigado a respeitá-las. Assim pois cumpram os quitandeiros o seu dever, isto é, organizem-se.

Rio, 7 de Setembro de 1915.

FRANCISCO HENRIQUE SILVA.

Considerações actuaes

O mundo atravessa um momento excepcional. Só não percebe isso quem não quer perceber coisa nenhuma. Na Europa é o formidavel embate das mais formidaveis forças guerreiras que a historia já registrou. Corolario da guerra, um violento desequilibrio economico e deste as consequencias, presentes e futuras, de ordem politica e moral. Entre nós é isto que sentimos todos: inseguranças, a incerteza, o mais profundo mal-estar. Parece que a vida se escancarou num hiato meio de loucura, meio de cobardia. Somos fatalistas diante de todas as possibilidades de solução vital. Parece que nos suicidamos por preguiça de aproveitarmos as exuberancias que nos cercam...

Ora, para tudo isso só existe uma salvação — a destruição. A civilização opera um recuo. Si não reagirmos, si não nos rebelamos contra o recuo, si não destruirmos os instrumentos de recuo, regressaremos tambem. Na Europa, aqui, em toda a parte.

Fala-se muito, entre nós, de revolução. A imprensa descobre cada semana uma conspirata, que a policia em seguida verifica ser falsa. Mas o facto é este: com ou sem conspiratas, toda a gente sente e deseja uma revolução. Porque não ha outra saída para a situação em que nos encontramos. E porque, pois, não rebenta a revolução? Que sei eu!

Estamos, assim, diante dum dilema: ou fazemos a revolução e nos salvamos ou não a fazemos e aniquilamos-nos pela inercia. A inercia, a indolencia, a preguiça — eis o nosso prejuizo maior.

É necessario reagir. É necessario que nos movamos, que sacudamos os nervos, que enrijecemos os musculos, que utilizemos as nossas energias: é necessario destruir. Fazemos a revolução. Não o vamos politico e de quartel, para botar a mão no Falcão e collocar Baitrão no timão. O que é necessario é uma profunda revolução popular, que destrua toda essa engrenagem pelas bases, e que deixe o povo entregue a si mesmo, agindo por instinto, organizando por necessidade...

AURELINIO CORVO.

CENTRO DOS CHAUFFEURS

Recebemos a seguinte comunicação: Levo ao vosso conhecimento que em assembléa geral ordinaria realizada em 10 de Agosto do mez proximo findo, foram eleitos para dirigir os destinos desta agremiação na gestão de 15 de setembro de 1915 a 1916, os seguintes srs.: Manoel Martins, presidente; Manoel José de Souza, vice-presidente; Antonio Rodrigues da Rocha, 1º secretario, Antonio da Costa Moreira, 2º secretario, Rodolpho J. Ferreira, 1º thezoureiro, e Antonio Augusto dos Santos, 2º thezoureiro.

Conselho Fiscal composto dos seguintes srs.: Alberto de Magalhães, Lycurgo Martins Pereira, Abelardo de Carvalho, Francisco Gonçalves e José Alves de Mesquita.

Saude e fraternidade.

ANTONIO RODRIGUES DA ROCHA

Primeiro-secretario

Pequenas noticias

SYNDICATO DOS ALFAIATAS — Segundo este syndicato em assembléa geral da classe, sendo tomadas varias deliberações de caracter associativo.

SYNDICATO DOS SAPATEIROS — Na proxima segunda-feira deve effectuar-se a assembléa da classe, para tratar de assumptos diversos entre os quaes a indicação de novo thezoureiro. A commissão pede o comparecimento de todos.

CENTRO COSMOPOLITA — Hoje, quinta-feira, continúa este Centro em assembléa dos associados, tratando-se da reforma dos estatutos.

CONSTRUÇÃO CIVIL — Está definitivamente organizada esta agremiação, que engloba os syndicatos dos Pedreiros, dos Pintores, dos Estucadores e as demais classes de construção civil, carpinteiros, etc. A commissão executiva do

syndicato apela vivamente para os camaradas dessas classes que ainda não estejam agremiados a o fazerem, dando assim vigor e força á nova organização, o que vale por dar vigor e força á si proprios.

INDICADOR

CONFEDERAÇÃO OPERARIA BRASILEIRA — Sede da secretaria: Praça Tiradentes 71 (sobrado) — Expediente: todos os dias uteis, das 20 ás 21 horas.

FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO DE JANEIRO — Sede da secretaria: Praça Tiradentes 71 — Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

SYNDICATO DOS ALFAIATAS — Sede: Praça Tiradentes 71 — Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

SYNDICATO DOS SAPATEIROS — Praça Tiradentes 71 — Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIA — Praça Tiradentes 71 — Expediente: todos os dias, das 17 ás 21.

CENRO DOS OPERARIOS MARMORISTAS — Praça Tiradentes 71 — Expediente: todos os dias, das 19 ás 20 horas.

LIGA INTERNACIONAL DOS PINTORES — Praça Tiradentes 71 — Expediente: todos os dias, das 19 ás 19 horas.

SYNDICATO DOS ESTUCADORES — Praça Tiradentes 71 — Expediente: todos os dias, das 19 ás 21 horas.

SYNDICATO OPERARIO DE OFFICIOS NARIOS — Praça Tiradentes 71 — Expediente: todos os dias, das 10 ás 14 horas.

SYNDICATO DOS PANIFICADORES — Praça Tiradentes 71 — Expediente: todos os dias, das 10 ás 14 horas.

UNIAO DOS OPERARIOS TAMANQUEIROS — Praça Tiradentes 71 — Expediente: aos domingos, depois das 14 horas.

SYNDICATO DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS — Rua da Passagem 161 — Expediente: ás quintas feiras, das 10 ás 21 horas. Sede da succursal: Rua Barão de Mesquita, 863 — Expediente: ás terças-feiras, das 19 ás 21 horas.

SOCIEDADE UNIAO DOS FOGUISTAS — Rua do Hospicio 150 — Expediente: das 7 ás 21 horas — Telephone 2744 Norte.

CENTRO DOS EMPREGADOS EM FERROVIAS — Rua do Hospicio 71 — Expediente: das 8 ás 21 horas. Telephone 3252 Norte.

UNIAO PROTECTORA DOS CATRAEIROS — Largo de S. Domingos 4 — Expediente: todos os dias, menos aos domingos, das 10 ás 18 horas.

ASSOCIAÇÃO DOS BARBEIROS EMPREGADOS E CABELEIROS — Largo de S. Domingos 4 — Expediente: todos os dias, das 17 ás 16 horas. — Telephone 1499 central.

SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM TRAPHES E CAFE — Rua Municipal 9. Expediente: durante todo o dia — Telephone 1915 norte.

SOCIEDADE UNIAO DOS ESTIVADORES — Rua do Acre 19. — Expediente: durante todo o dia. — Telephone 2631 norte.

ASSOCIAÇÃO DE RESISTENCIA DOS CARROCEIROS COCHEIROS E CLASSAS ANNEXAS — Rua Marquês de Pombal 41 — Expediente: durante todo o dia. — Telephone 3101 norte.

ASSOCIAÇÃO DOS MARINHEIROS E REMADORES — Rua Conselheiro Zacharias 66. — Expediente: todos os dias, das 7 ás 20 horas. — Telephone 2269 norte.

ASSOCIAÇÃO DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM CARVAO E MINERAL — Avenida do Caes do Porto 851 — Expediente: durante todo o dia — Telephone 3466 Norte.

CENTRO DOS CHAUFFEURS — Rua da Quitanda 6 — Expediente durante todo o dia — Telephone: 978 Central.

CENTRO INTERNACIONAL — Avenida Men de Sá 78. — Expediente: das 14 ás 15 horas. — Telephone 2316 Central.

UNIAO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO — Rua da Assembléa 71, 2. andar.

GRÊMIO DOS MACHINISTAS DA MARINHA CIVIL — Rua do Rosário 34.

CIRCULO DOS OPERARIOS DA UNIAO — Rua Marechal Floriano Peixoto 18.

Nem todas as associações estão aqui registradas, e das que o estão, algumas são as de que conseguimos obter informções precisas das sedes, nem das horas de expediente.

Para que este *Indicador* se torne completo, nos pedimos aos interessados que se dirijam directamente a nós, fornecendo-nos os dados sufficientes, o que de a ntemão agradecemos.

ALFAIATARIA

LEAL JUNIOR

Roupas sob medida

Para homens e senhoras.

Preços modicos e a prestações

Rua do Lavradio, 28

Telephone 4728 Central

Bons productos

RIO GRANDENSES

Queijos diversos typos Salame, Mortadella, Presunto, Bacon fumado, Linguica, Carnes fumadas, Linguica em lata, Peijoadas em lata, Linhas variadas, Conarões em lata, Feijões em lata, Mate em folha, Mate chinês, Mel de abelhas, Compotas diversas, Marmelada de "marmelo", Figada, Aracagada, Pecegada, Vinho typos Bordeaux, Vinho typos Clarette, Vinhos diversas marcas, Vinho branco e typos Porto.

DEPOSITO: CASA RIST

Rua Sete de Setembro, 71

Teleph. 4258 Central

Escola Remington

Dactylographia, tachygraphia, redacção, escripturação e calculos commerciaes, linguas vivas e desenho.

Rua 7 de Setembro, 67

Ser bella e Fascinante?!!

--Como?

--Simplemente usando a **JUVENTUDE-ALEXANDRE**, unico restaurador dos cabellos que evita a sua queda e a caspa.

--E quando?!!

--Já, immediatamente, compre um frasco da **JUVENTUDE-ALEXANDRE**, que custa apenas 3\$000, e poderá ser bella e fascinar o mundo.

--E onde se vende este preparado?

-- A **JUVENTUDE ALEXANDRE** vende-se em todas as perfumarias e drogerias.



e imponente de *cientista* e observador. O bemfeito fraque abotoado estreitava-lhe o corpo franzino: um certo *que* de cansaço, de extenuamento pelo trabalho, de preocupações de vasta clinica, de estudos bacteriologicos, de redacção de memorias para Academias e sociedades sábias, dava-lhe um ar de condescendencia para com aquelle doente moral que elle acompanhava com o olhar, perambulando pelo gabinete bem arranjado. Preguiçosamente bocejando o dr. Alcibiades disse:

— Não estou troçando como suppo's: estou observando. Sempre fui bom observador e me parece que estás ficando, como tua mulher, hysterico.

— Ora bolas! Estou ficando doído ou cousa parecida. Não havia necessidade de observação, nem eu sou campo para estudos. Procurei-te como amigo, como medico, para me indicares uma solução qualquer para esse meu negocio.

— Queres?... Chega á casa, manda apromptar as malas com o que pertence a tua mulher e manda a de presente á sogra.

— Não me digas isso. Aparta-me della; viver sem Martha...

— Marica! uma farça. Ameaça de uma separação, dize que a entregarás á familia, que te não é possível viver como vives, e verás.

Verei; sim verei. Verei mas é um formidavel ataque hysterico abalando o tecto, os móveis e a minha pobre cabeça. E' bom dizer de longe — Verás! Ora! ora!...

— E' o remedio, meu caro. Se ella te ama de veras, não supportará a separação, e se submeterá. Não te fallo como medico; mas se quizeres tentar o hypnotismo, estou ás tuas ordens. Se ha de facto hysterismo cural-a-lhe. Agora se é um simples embuste...

— Embuste!!! Ora, seu Alcibiades... Aquillo é molestia. Acredito em uma dose aiuda que pequena de macreacção. Mas é molestia. E'...

— Pois arranja um fillo, e tel-a-ha curada. Verás voltar a paz e a alegria ao lar.

— Já tens algum?

— Não. Seria para mim uma calamidade, um desarranjo completo.

— E como achas bom para mim?

— Eu te digo. Ha drogas que para uns, em certas doses, são heroicos medicamentos, e para outros venenos. Os fillos, que seriam a salvação do teu caso, que iriam a paz ao teu lar, seriam para mim um verdadeiro desastre. Para ti remedio, para mim veneno. Não te espantes; eu te explico. Como sabes, não fiz casamento de amor, nem me preoccupou com sentimentalidades e cousas do coração, que não sejam organicas. Quero gloria, renome, e considero a esposa um accessorio indispensavel ao medico. Para isso é preciso que seja distincta, elegante, rica e do *high-life*. Entendes? Minha mulher é um rico *libel*, faz parte da serie de annuncios e agradecimentos que ando publicando. Bem sabes que é *chic* e rende

FABIO LUZ

IDEOLOGO

Mellida lenho a mão na consciencia
E não fallo se não verdades puras.
Camões (Sonetos)

RIO DE JANEIRO
1903

NÃO HA QUEM NÃO CONHEÇA A CASA DE LOTERIAS

A Rua do Ouvidor n. 151

De propriedade de LOPES & C.

E' a casa que mais sortes tem vendido aqui no Rio, e é preciso notar-se que não são sortes pequenas e sim grandes. Depois que se transformou de charutaria em casa de loterias, já tem esta casa vendido

CENTENAS DE CONTOS DE REIS EM PREMIOS

Ha outras no mesmo ramo de negocio que têm vendido sortes em proporção semelhante, porém não têm a seriedade que nesta se encontra nos pagamentos dos premios vendidos. Afinal, quem ali compra bilhetes está quasi certo de tirar algum premio, por menor que seja, e de receber.

Succursaes; RUA DO OUVIDOR, 181 e RUA DA QUITANDA, 59 - C. -- RIO DE JANEIRO e Rua de S. Bento n. 126 -- S. PAULO.

LIVROS, JORNAES E REVISTAS
"A INTERNACIONAL"
 DE
Alba, Vieytes & Rodrigues
 FORNECEM-SE CATALOGOS
 CAIXA POSTAL 1.936
RIO DE JANEIRO

CLINICA MEDICA
 DO
DR. ARTHUR DE VASCONCELLOS

SYPHILIS
 (914 - 606)
 Das 3 ás 5 da tarde — Rua do Rosario, n. 85.

COLLEGIO NACIONAL
 R. FIGUEIREDO MAGALHÃES, 42
COPACABANA

CURSO COMMERCIAL
 Curso nocturno e diurno
 RUA DO ROSARIO, 170
 1º ANDAR
 A collecção dos 10 primeiros numeros de "Na Barricada", nesta redacção ou pelo correio, a 2.000 reis.

Para incommodos de Senhoras
A SAUDE DA MULHER
 Poucas colheres aliviam
 Poucos frosos curam:
Flores Brancas
 Incomodos da idade critica.
 Regras dolorosas.
 Colicas uterinas.
 Inflammação do utero.
 Hemorrhagias.
 Suspensão.
 Laboratorio Duclat & Logunillo
 Rio de Janeiro
 Vende-se em todas as pharmacias do Brazil



A FELICIDADE DE NOSSO LAR

está no uso constante dos primorosos licores, vinhos de fructas, xaropes, fructas crystallizadas e em compota, geléas geleadas, marmelada, goiabada, bananada e laranja

USINA SÃO GONÇALO

a unica fabrica de doces e bebidas que não teme a concurrencia dos productos estrangeiros ou nacionaes, apesar de todos os seus productos serem genuinamente nacionaes

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE DOCES, BEBIDAS E ARMAZENS DE MOLHADOS E NO DEPOSITO E ESCRITORIO A' RUA S. JOSE, 57 TELEPHONE CENTRAL 4475

G. SEABRA

2

I

Tu tornarás a ser quem eras dantes — disse o dr. Alcibiades.

— Se te digo que é um inferno a vida que levo, se te conto os extremos a que me quer levar minha mulher, com a inferneira dos ciumes, tu me respondes rindo com versos de Camões.

— Ora bem que ainda não esqueceste os bellos sonetos que tanto caprichavamos em decorar nos tempos do collegio.

— Não, meu amigo, não esqueci; mas é muito prosaico isso de que te estou falando para esse recheio de bellos versos de Camões. Afinal a minha vida é

Novo modo de morte e nova dor.
 — Foi ali tens outro:
Menos se temo a dor quando se sente.
 Afinalalleja. Não te faças de amofinado. Coração á larga e deixa correr o barco. Tudo cança, meu velho. Quanto mais importancia deres, peor. Falta-te um par de filhos. Viessem elles, e tudo se remediaría. Tu tens teus peccadilhos, e uão é em vão que ella tem ciumes.

— Não ha tal. Depois de casado tenho sido exemplar. Bem sabes como me apaixonei por Martha. Parecia uma santa aquella creaturinha, quando aqui appareceu em companhia do tio. Não maldigo a hora em que a vi porque ainda a amo muito. Vivo por ella e para ella, e é a injustiça que me magoa, é estar ella sempre a me criminar de falta de attenção, de pouco caso e pouco amor, quando eu a adoro.

— Vocês lá se entendem. Como é que se amam assim e eu já uma vez ouvi altercação entre os dous, em que tu a chamavas de caipira de Minas e ella se dizia de condição superior á tua?

— Lá isso é verdade. Ella se diz fidalga descendente de fidalgos portuguezes. Tem fumaças de grandeza, e tem tendencias para o grande mundo. Ora imagina uma fidalguinha daquellas possuindo apenas um sitio em Minas. Sim, porque o tio, que foi barão e conserva o titulo, além de estar meio arrebrandado, tem muitos filhos. Sei que foi um desacerto este meu casamento. A prima Rosinha deve lavar-se em agua de rosas, se souber do que me succede. O peor é que não me posso libertar do amor que lhe tomei. Já tentei uma separação temporaria. Ella esteve quinze dias no sitio da peste de minha sogra, e não pude resistir; fui buscá-la, e trouxe-a peor com os conselhos de d. Brites. Tudo a contraria, ou por outra ella tudo procura contrariar. Se eu aprecio musica italiana, ella escarnece e diz-me atrazado que não conheço a musica do futuro—Wagner—e cantavola aquella cousa embrulhada—Lohengrin, Wallkiria, ou Navio Phantasma.

Se a acompanho a alguma reunião intima, volta-me para casa furiosa com a falta de linha, com o burquezismo (admira!) das familias que frequento. Tem uojo da gente do Norte. Chama-

3

nos descendentes de negros apegados aos habitos e costumes colonias. Não temos *modos* nem correção, nem sequer no trajar. Quando ella esteve doente quiz consultar um medico amigo ex-collega e que sempre me tratára. Pois Martha soube que era diplomado pela Academia da Bahia, e fez um escarcéo dos diabos, dizendo que os medicos formados por aquella Academia eram todos uns burros. Não queria. Chamasse um medico nortista embora, mas formado no Rio de Janeiro. Tudo isso para me molestar. Entretanto, agora que já cansei um pouco, tenho estado um tanto arre-messado; ella chora de ciumes, faz secas, tem ataques, grita, espuma, fere-se, morde, faz o diabo e até ameaça tomar veneno.

Começou agora nova lida para mim. Ando a esconder todo medicamento capaz de envenenar; já não me trato pela allopathia, só tomo remedios homeopathicos. Não tenho mais nem um canivete em casa. Navalhas—em casa do barbeiro. Quebrei o meu revolver. Encaixotei os trinchetes. Não joguigas em que sobresalto vivo, receioso pela vida della, receioso de um escandalo medonho. Imagina a minha casa varejada pela policia; inqueritos, massadas e o meu nome de bocca em bocca, como de meu marido sujeito aos comentarios e perversidades dos inimigos. Não tenho mais cabeça. Vivo num sobresalto continuo. Já erro petições, erro citações, esqueço a hora da audiencia em que devo accusar, tenho perdido causas por deixá-las correr á revelia. E o diabo, além de tudo, mal alimentado. Tudo em casa á matroca, de criados dominando... Ella dando força á copeira que lhe serve de confidente.

Não faço as refeições a horas certas. Martha não vae á mesa. Enclausurada no seu quarto, cheirando saes, cahindo em crises nervosas ás menores coisuras, ou conselhos. Não sei... não sei... o que será de mim. Barro... que fui em me embeberar assim. Ella, porém, é tão bonita, tão perfeita, tão meiga, quando o diabo do ciume não lhe sopra aquelle fogo infernal de raiva e damnação. Fica como louca. Quasi não vejo como sahir deste labyrintho. Esclarece-me, diabo! Porque este riso zombeteiro, em vez de conselhos?

Anselmo passava agitado ao consultorio medico do dr. Alcibiades seu ex-collega, amigo e comprouviano ou co-estadoano. Era um bello tipo de nortista; farto bigode bem tratado esmolvava-lhe a bocca bem talhada; nariz um pouco adunco, olhos pretos e vivos, cabellos castanho-escuros, cacheados, cabeça achatada, tez morena completavam o todo bem expressivo de homem de talento e vontade, sobre um corpo musculoso espadado e alto. O dr. Alcibiades, já notavel no Rio de Janeiro, pois soubera ainda estudante encostar-se a uma sumididade medica, herdando o prestigio e a clientela do patrono, fazia parte de uma vasta agremiação de elogio mutuo, hoje composta de tres grupos cada um com o seu sol.

Era o tipo do medico impostor e philauicioso. Usava a barba negra em ponta, em accordo perfeito com as grandes lunetas azues e a cartola de fôrma especial, e o andar cadenciado, medido

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
 Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil
 Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás
 2 1/2 horas e aos sabbados
 ás 3 horas á rua Visconde de Itaboraah n. 45

SABBADO, 9 DE OUTUBRO
 A's 3 horas da tarde — 335 — 1.^a
 200:000\$000 — 50:000\$000 — 50:000\$000
 Inteiros em meios 15\$400 — Inteiros em vigesimos 16\$00 — Vigesimos \$800

SABBADO, 16 DE OUTUBRO
 A's 3 horas da tarde — 309 — 37.^a
 50:000\$000
 Inteiros 4\$00 — Quintos a \$800

SABBADO, 23 DE OUTUBRO
 A's 3 horas da tarde — 309 — 38.^a
 50:000\$000
 Inteiros 4\$000 — Quintos a \$800

N. B. — Os premios superiores a 200\$ estão sujeitos ao desconto de 5%.
 Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 600 reis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 Caixa n. 817 Teleg. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosario 71 esquina do Becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1273.

